

VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA FRENTE À FRATURA DE FÊMUR

Rayana Bruna Pereira Fragosos ¹

Rubenia Siqueira Brito ²

Glaciélma Oliveira de Lima ³

Patricia Leite de Oliveira Belém ⁴

RESUMO

INTRODUÇÃO: O envelhecimento nos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento tem sido marcado pelo aumento de comorbidades, além de crescimento exponencial de trauma por causas externas, com destaque para as quedas. Estas tem ocasionado apreensão associada às fraturas, sobretudo àquela de fêmur. **OBJETIVO:** Analisar a literatura acerca de fratura de fêmur entre a população idosa, ressaltando a vulnerabilidade da pessoa idosa frente à mesma, destacando fatores de risco, complicações e prevenção. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica. A busca foi realizada em maio/2019, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Incluiu-se artigos publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa, texto completo disponíveis na íntegra e gratuitamente, usando os indexadores: queda, idosos, fratura de fêmur. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Diante dos artigos analisados, observou-se maior incidência de fratura entre idosas, porém maior índice de óbito entre os homens. As quedas acontecem predominantemente no próprio domicílio. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Tendo em vista as complicações diante da fratura de fêmur e a suscetibilidade da pessoa idosa às quedas, por fatores intrínsecos e extrínsecos, reforça-se a necessidade de atenção especial para esta população e capacitação de profissionais. A adequação do ambiente de forma segura pode ser orientada no cuidado.

PALVRAS-CHAVES: Idoso, vulnerabilidade, quedas, riscos.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural, no entanto traz consigo alterações, tanto fisiológicas quanto psicológicas, as quais induzem à fragilidade e à vulnerabilidade, alterando regressivamente todo o organismo (SANTOS NETO et al., 2017). Além disso, principalmente em países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, o mesmo tem sido marcado pelo aumento de comorbidades, uso de diferentes medicamentos, diminuição da acuidade visual e da audição, acarretando um maior processo incapacitante. Consequentemente, há um

¹ Graduando do Curso de Enfermagem da UNINASSAU- CG/PB, ray.bpf@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG/PB, rubenia.sb2012@hotmail.com;

³ Graduado pelo Curso de Enfermagem da UNINASSAU - CG/PB, glacielmao@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Mestre em Saúde Pública, docente da UNINASSAU-CG/PB, pathybelem@gmail.com;

crescimento exponencial da ocorrência de trauma por causas externas, com destaque para as quedas (VIEIRA ET AL, 2018).

De acordo com Nascimento e Tavares (2016) são situações sociais de risco para quedas em idosos: uso de calçados e acessórios de mobilidade inadequados ou utilizados de modo incorreto, uso contínuo de medicações variadas; declínio cognitivo, presença de doenças crônicas; desempenho físico pobre; histórico de quedas anteriores, ambientes com superfícies escorregadias e iluminação insuficiente. Santos (2019) menciona o medo de cair como outro fator de risco para quedas e um determinador de funcionalidade e bem-estar.

Segundo Macedo (2017) a maior frequência de acidentes decorrentes de quedas e traumas nessa população, tem ocasionado apreensão especificamente associada à fratura, sobretudo àquela de fêmur. Pinheiro et al (2015), verificou, em seu estudo, que a incidência de fraturas do fêmur foi superior principalmente entre as mulheres, em contrapartida a mortalidade, por esta causa, foi maior entre os homens, dos quais 20% foram a óbito no período de um ano depois da fratura do fêmur.

Tendo em vista as implicações ocasionadas pelas fraturas decorrentes de quedas, entre elas as de fêmur, destaca-se a necessidade de se estudar mais a fundo a ocorrência desse evento na população idosa. Dessa forma, este estudo tem como objetivo, analisar a literatura acerca de fratura de fêmur entre a população idosa, visando ressaltar a vulnerabilidade do da pessoa idosa frente à fratura de fêmur, destacando os fatores de risco, complicações e prevenção.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com a finalidade de sintetizar resultados da produção científica sobre a vulnerabilidade do idoso diante das fraturas de fêmur. A busca foi realizada no mês de maio de 2019, nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, na língua portuguesa, texto completo disponíveis na íntegra e gratuitamente, usando os indexadores: queda, idosos, fratura de fêmur. Foram encontrados 37 (trinta e um) artigos, dos quais, após leitura sintética, foram excluídos 18 (dezoito) artigos, por não corresponderem ao objetivo deste estudo, sendo utilizados 19(dezenove) artigos.

DESENVOLVIMENTO

O Brasil passa por grandes transformações demográficas e um rápido processo de envelhecimento populacional. No ano 2000, 5,61% da população do país era composta por pessoas com 65 anos ou mais e aumentou para 6,78% em 2010 e no ano de 2025 estima-se que esta população será de 11,3%. O novo cenário causa diversas preocupações e tem sido foco das políticas públicas, de modo que as morbidades relacionadas a essa faixa etária tem um alto custo para o sistema de saúde (MADEIRAS et al., 2019).

O estudo e a percepção dos pontos ligados ao envelhecimento da população e ao surgimento de doenças que precisam de amparo e cuidados específicos é hoje um ramo relevante da saúde que exige, além de conhecimento técnico, uma mudança radical na forma como olhamos para os velhos, para a velhice, para o envelhecimento alheio, e para o nosso próprio envelhecimento, considerando que a autonomia pode ser conservada e respeitada em todos os ciclos da vida (KREUZ, 2017).

Entre os acometimentos relacionados à idade, a ocorrência e a gravidade das quedas tem um aumento gradativo expansivamente após a sexta década de vida, triplicando a taxa de internação de idosos após os 65 anos. A estimativa é que 30% dos idosos com 60 anos que vivem na comunidade cai a cada ano e, destes, metade cai de forma frequente. Essa proporção tem um aumento para 42% em idosos com 70 anos. A predominância de quedas no Brasil varia de 30% a 38,7% (MORAES, 2017).

A queda é classificada por uma das principais causas de lesões e de morte entre os idosos e gera uma grande preocupação para a saúde pública. A queda pode acarretar traumas graves em pessoas idosas, tais como a fratura de quadril e traumatismo craniano, colaborando para o declínio da capacidade funcional e da autonomia, institucionalização e aumento da mortalidade. No Brasil, o Sistema Único de Saúde apresenta a cada ano um custo de mais de R\$ 51 milhões com o tratamento de fraturas consequente de quedas (MORAES, 2017).

Uma das principais complicações de saúde relacionada ao envelhecimento da população é a fratura de fêmur, causadora de alta taxa de morbimortalidade e acometimento da qualidade de vida. Apesar de causar alterações na densidade óssea por consequência de osteoporose e estar vastamente agregados à incidência de fraturas de fêmur nos idosos, pouco se conhece sobre a descrição desta morbimortalidade no decorrer de distintas condições (MADEIRAS et al 2019).

As comorbidades prevalentes na fratura de fêmur são: hipertensão arterial sistêmica, *diabetes melittus*, cardiopatias, acidente vascular cerebral, anemia e demência. Essa descrição é coincidente com o citado em vários estudos, justificado pelo processo natural do envelhecimento. (EZEQUIELGUERRA et al., 2017)

De acordo com Lima et al., (2019) com exercícios físicos, a população idosa se beneficia de boas condições de saúde. Podemos destacar entre elas a melhoria da mobilidade global, diminuindo assim diretamente o número de quedas e melhorando a força, equilíbrio, flexibilidade e redução da aptidão física, ressaltando a necessidade da orientação adequada de um programa de exercícios.

Alterações no peso refletem em desequilíbrio entre ingestão e consumo alimentar. A perda de peso involuntária está intimamente relacionada com a síndrome da fragilidade em idosos e caracteriza-se pela diminuição de reservas fisiológicas e déficits capazes de provocar efeitos adversos à saúde, como quedas, agravamento de doenças, incapacidade funcional, comorbidades, hospitalização, institucionalização prolongada e morte. (LIMA et al., 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão mostraram que as pessoas idosas estão mais propícias as quedas, e a maior incidência está principalmente entre mulheres, levando a fratura de fêmur, e consequentemente a morte, em contrapartida o maior índice de óbito é maior entre os homens. Os riscos de quedas predominam no próprio domicílio, as fraturas de fêmur e suas consequências geram um alto custo para a saúde pública, segundo o estudo de PINHEIRO et al., (2015).

As quedas em idosos é apontado como um fator que mais tem repercussão desfavorável no âmbito socioeconômico, levando a depressão, hospitalização ou institucionalização (SANTOS, 2019). A população idosa necessita de um cuidado especial, tanto dos profissionais de saúde quanto dos familiares que será o ponto primordial para prevenção de quedas e recuperação das mesmas, pois este processo é minucioso, onde necessita de um cuidador ou um profissional qualificado para auxiliar o idoso nas suas atividades diárias.

A fratura do fêmur é um dos mais importantes problemas de saúde relacionada ao envelhecimento da população idosa, apresentando altas taxas de morbimortalidade e diminuindo a qualidade de vida da população idosa . (MADEIRAS, et al 2019).

O suporte e o cuidado dos familiares sobre a fragilidade do idoso quanto ao risco de queda e conseqüentemente de fratura de fêmur, principalmente no próprio domicilio, é de grande importância para prevenir as mesmas e suas conseqüências, tal como: Isolamento social, depressão, declínio funcional, atrofia muscular e alterações na marcha, fatores estes que diminui a qualidade de vida do idoso (ARGENTA, 2016).

Os riscos de queda pode ser diminuído com a introdução de exercícios físicos para o fortalecimento muscular, preferencialmente com orientação de um profissional habilitado para tal. Bons hábitos alimentares também contribuem para diminuir a prevalência de quedas em idoso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da alta incidência e a suscetibilidade da pessoa idosa às quedas, e fraturas de fêmur por fatores intrínsecos e extrínsecos, reforça-se o pressuposto da necessidade de um cuidado e atenção especial para esta população. Para isso, urge a formação de profissionais capacitados quando às peculiaridades dessa população, para atuação e orientação junto aos idosos e familiares.

Tendo em vista as complicações diante da fratura de fêmur, tais quais: Depressão, adequação do ambiente de forma segura de acordo com a realidade socioeconômica do paciente, retirando tapetes, evitando objetos que dificultem a livre locomoção do idoso na casa, realizar adequações no banheiro entre outras coisas que podem ser orientadas no cuidado.

Assim evitando quedas futuras que resultam em graves complicações, como por exemplo: Fratura de fêmur ou até a morte. Portanto, o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar, e políticas públicas direcionadas, promoverão através da autonomia, independência, mobilidade, boa qualidade nutricional, acuidade visual e cognitiva, afim de promover a saúde e o bem estar, a minimização vulnerabilidades da população idosa frente às fraturas de fêmur, decorrentes das quedas.

REFERÊNCIAS

ARGENTA, C. **Idoso em tratamento conservador de fratura proximal de fêmur e o cuidado de enfermagem numa perspectiva fenomenológica.** Ana Nery, Rio de Janeiro –RJ, v.20,n.1,p193 ,2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v20n1/1414-8145-ean-20-01-0192.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

BIASUS, F. **REFLEXÕES SOBRE O ENVELHECIMENTO HUMANO: ASPECTOS PSICOLÓGICOS E RELACIONAMENTO FAMILIAR.** 2016. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/152_594.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2019.

CAPESESP. **Exercícios que fortalecem os músculos ajudam a prevenir quedas de idosos:** Exercícios que fortalecem os músculos ajudam a prevenir quedas de idosos. Disponível em: <<https://www.capesesp.com.br/exercicios-que-fortalecem-os-musculos-ajudam-a-prevenir-quebras-de-idosos>>. Acesso em: 06 maio 2019.

EZEQUIEL G, M. T, et al. **Mortalidade em um ano de pacientes idosos com fratura do quadril tratados cirurgicamente num hospital do sul do Brasil.** Revista Brasileira de Ortopedia, São Paulo-SP V.52,n1 P. 17-23, 2017. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S010236161630056X>>. Acesso em: 26 maio 2019

KREUZ, Giovana. **Reflexões acerca do envelhecimento, problemáticas, e cuidados com as pessoas idosas.** Revista Kairós, São Paulo (SP), v.20, n.2, p. 117-133, 2017 Disponível em: <doi: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2017v20i2p117-133>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

LIMA J, Benicio A et al. **Caracterização dos principais exercícios terapêuticos na diminuição de quedas em idosos.** Brazilian Journal, Curitiba –Pr, v2. n4, 2019. Disponível em: <<http://brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/1740/1668>>. Acesso em: 13 abr. 2019.

LIMA, Marcos Felipe Silva de et al. **Estimativa de peso em idosos institucionalizados: qual equação utilizar?** revista epidemol, São Paulo-Sp, v.19, n1<<https://www.scielo.org/article/rbepid/2016.v19n1/135-148/pt/>>. Acesso em: 07 maio 2019.

LÖSCH, Cristian. **Prevenção de quedas na terceira idade:** Prevenção de quedas na terceira idade. 2018. Disponível em: <<https://www.peperi.com.br/noticias/22-05-2018-prevencao-de-quebras-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

MACEDO, Rosayne. **Alerta: idosos são mais sujeitos a fraturas de fêmur:** Alerta: idosos são mais sujeitos a fraturas de fêmur. 2017. Disponível em: <<https://www.vidaacao.com.br/idoso-sofre-mais-fraturas-de-femur/>>. Acesso em: 02 jun. 2019.

MADEIRAS, J. G et al. **Determinantes socioeconômicos e demográficos na assistência à fratura de fêmur em idosos.** Ciência Saúde coletiva, Rio de Janeiro-RJ, v24, n12019. Disponível em: <https://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019000100097>. Acesso em: 20 mar. 2019.

MORAES, Suzana A de et al. **Características das quedas em idosos que vivem na comunidade: estudo de base populacional.** Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro-RJ

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n5/pt_1809-9823-rbgg-20-05-00691.pdf>.
Acesso em: 20 maio 2019

NASCIMENTO, J. S; TAVARES, D. M.dos S. Prevalência e fatores associados a quedas em idosos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis-SC, v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v25n2/0104-0707-tce-25-02-0360015.pdf>

PINHEIRO, Sarah Brandão et al. **A SÍNDROME DO PÓS-QUEDA EM IDOSOS QUE SOFREM FRATURA DE FÊMUR**.2015. Disponível em: <<http://www.revista.universo.edu.br/index.php?journal=1studospesquisa2&page=article&op=view&path%5B%5D=1671&path%5B%5D=1417>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

SANTOS NETO, Agrimeron Antônio Delmiro dos et al. **FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA: FRATURA DE FÊMUR EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: REVISÃO INTEGRATIVA**. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosaudef/article/view/4526>>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SANTOS, Sónia Cristina Antunes dos. **Preditores do medo de cair em idosos portugueses na comunidade: um estudo exploratório**: Preditores do medo de cair em idosos portugueses na comunidade: um estudo exploratório. 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n1/77-86/>>. Acesso em: 26 maio 2019.

VIEIRAI, Luna S et al. **Quedas em idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes**: Quedas em idosos no Sul do Brasil: prevalência e determinantes. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v52/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872018052000103.pdf>. Acesso em: 15 maio 2019.